



Artigo original

PROTOCOLO DE MANUSEIO E PROCESSAMENTO DE JALECOS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Protocol of handling and processing of clothes by healthcare students

Saluana Cândida de Brito Campos¹

Carlos Rodolfo Mohn Neto²

¹ Especialista em Endodontia, UNIP - Campus Flamboyant.

² Doutor em Ciências da Saúde, UNIP - Campus Flamboyant.

Informação sobre o manuscrito

Recebido em: 18 Set 2019

Aceito em: 28 Out 2020

Autor para contato:

Saluana Cândida de Brito Campos

Endereço: Av. Bernardo Sayão, Qd. AA, Lt. 20,
Setor Oeste, Mara Rosa- GO, CEP 76490000

E-mail:

saluanab@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar os protocolos de manuseio e processamento de jalecos de acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade Paulista - Campus Flamboyant. Pretende descrever os protocolos de utilização de barreiras de proteção e identificar o conhecimento dos acadêmicos em relação ao processamento, armazenamento e transporte do jaleco. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Paulista, e após anuência o entrevistado preencheu e assinou Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Desenvolvimento: A amostra foi probabilística por conveniência e composta pelos 20 primeiros acadêmicos dos dois últimos anos de cada curso que aceitaram participar do estudo totalizando 160 indivíduos, dos cursos de odontologia, enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, biomedicina, psicologia e radiologia. Os resultados encontrados foram totalizados independentes do curso do acadêmico e apontaram que 93,1% dos alunos não saem de suas atividades acadêmicas vestindo o jaleco, 40,6% usam o jaleco de 1 a 2 vezes sem lavar, 83,1% lavam o jaleco separado de roupas de comuns, 46,3% dos acadêmicos avaliam suas atitudes em relação ao processamento de jalecos como boas, 59,4% acreditam que o jaleco está limpo após lavagem em casa. Considerações finais: O modelo predominante de jaleco em uso foi sem gola e sem punho. Através dos resultados foi elaborado um protocolo único de manuseio e processamento do jaleco independente da atividade acadêmica para facilitar e tornar o mesmo limpo e seguro para o atendimento diário.

PALAVRAS-CHAVE

Biossegurança, Processamento de roupas, Desinfecção.

INTRODUÇÃO

A área da saúde é uma área muito complexa, pois envolve a saúde de indivíduos, sendo ela uma condição indispensável a todos, é por esse e por vários outros motivos que os profissionais da saúde necessitam proporcionar a todos

um bom e adequado atendimento, através de atos como a prática de biossegurança, a ética na profissão, atualização profissional e corretos procedimentos e manobras. Pensando nesse bom atendimento, uma prática fundamental é a biossegurança, através da adoção de um conjunto de ações

necessárias à contenção de riscos inerentes a exposição ou liberação acidental de agentes infecciosos em laboratórios, tendo como preocupação central a construção de ambientes saudáveis.³

Para proporcionar a biossegurança na prática acadêmica, um forte aliado é o jaleco que tem como objetivos servir como barreira de proteção e prevenir a contaminação por agentes infecciosos. Quando usados de maneira adequada, os jalecos proporcionam efetivo controle de infecções cruzadas. Muitos profissionais ainda estão manuseando o jaleco de forma incorreta, não agindo de forma ética e fazendo com que medidas adequadas de controle de infecção não sejam adotadas.⁵

Segundo o Ministério da Saúde, dentre os equipamentos de proteção individual (EPI's) podemos identificar: os jalecos, luvas, máscaras, óculos, protetor facial e botas. O jaleco evita exposições de respingo de sangue, secreções corporais e excreções, ressalta-se que deve conter mangas longas, punho de malha ou elástico e abertura posterior, confeccionado com material de boa qualidade, não alergênico e resistente.¹

O jaleco é uma peça fundamental na proteção profissional, pois seu uso é uma prática segura que previne acidentes ocupacionais, e que junto com demais medidas de barreira, antissepsia, esterilização, desinfecção, fornece ao paciente e ao profissional os cuidados necessários para um atendimento.²

Tradicionalmente o jaleco é visto por muitos como um símbolo de profissional de saúde trazendo credibilidade e dignidade a profissão, onde por muitas vezes se vê o

profissional como num desfile de moda e status profissional, andando com o mesmo em ambientes não hospitalares, aumentando o risco de infecção cruzada entre profissional e paciente.⁴

Como o jaleco está sempre exposto a respingos, secreções e outros líquidos potentes para contaminação é importante sua correta limpeza, imergindo-o em solução de hipoclorito de sódio a 1% diluído em cinco partes de água por 30 minutos, ser fervido e depois lavado. Após o jaleco estar limpo o mesmo deve ser destinado a um módulo ou gaveteiro a parte, apenas para guarda desses aventais.⁶

O presente trabalho espera conscientizar acadêmicos de saúde, em relação ao manuseio de vestimenta como barreira de proteção, em atendimento à biossegurança, proporcionando assim um correto e seguro atendimento aos pacientes. Objetivo deste estudo é identificar os protocolos de manuseio e processamento de jalecos de acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade Paulista – Campus Flamboyant.

MATERIAL E MÉTODOS

A etapa inicial para realização desta pesquisa consistiu na submissão, avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade Paulista (CAAE: 14303013.0.0000.5512). Foi realizado um estudo descritivo transversal de caráter exploratório. Para coletar os dados foram utilizados como instrumento: questionário fechado relacionado ao tema que foi transcrito para inferência de análises quantitativa e qualitativa das respostas.

Os participantes que aceitaram participar da pesquisa foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo de forma clara e estruturada os objetivos, possíveis riscos e orientações detalhadas relativas ao protocolo de pesquisa em duas vias que foi assinado pelo sujeito da pesquisa. Os TCLEs e os questionários foram confeccionados em papel com cores diferentes para identificação do curso da área de saúde.

A amostra utilizada foi não probabilística por conveniência ou acidental, através de busca ativa a ser realizada em um estande na portaria principal da Universidade Paulista Campus Flamboyant com nome da pesquisa, realizadas durante o mês de maio de 2013, onde os acadêmicos que tivessem interesse na pesquisa dirigir-se-iam ao local, no qual foi apresentada a pesquisa e aplicado o TCLE e o questionário. A amostra foi composta pelos 20 primeiros acadêmicos dos dois últimos anos de cada curso que aceitaram participar do estudo totalizando 160 indivíduos. Os cursos da área de saúde da Universidade Paulista – Campus Flamboyant abordados foram: odontologia, enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, biomedicina, psicologia e radiologia.

A pesquisa foi realizada na Universidade Paulista – Campus Flamboyant e teve duração de 4 meses, tendo início em abril de 2013 e término em julho de 2013. Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas as entrevistas, para isso foi necessário o uso da portaria principal da Universidade. A segunda etapa

consistiu na análise dos resultados e término e conclusão da pesquisa.

Os critérios de inclusão aplicados foram: ser acadêmico matriculado em curso da área de saúde da Universidade Paulista – Campus Flamboyant; ser acadêmico dos dois últimos anos de um dos cursos da área da saúde; ler e concordar com as condições expressas no TCLE.

Já os critérios de exclusão foram: não concordar com TCLE; abandonar ou desistir de participar em qualquer fase do estudo; não ser acadêmico dos dois últimos anos de um dos cursos da área da saúde; falha na coleta de dados.

Para o levantamento bibliográfico foi utilizado o site PubMed e Scielo entre o período de maio de 2012 a agosto de 2013.

RESULTADOS

Foram entrevistados 160 acadêmicos, dos dois últimos anos dos cursos de odontologia, enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, biomedicina, psicologia e radiologia. Desse total de entrevistados 93,1% relataram que não usam o jaleco fora de suas atividades acadêmicas e 6,9% relataram que usam fora de suas atividades; 40,26% relataram que usam o jaleco de 1-2 vezes sem lavar, 24,4% não reutilizam 24,4% usam de 3-4 vezes e 10,6% acima de 5 vezes; 83,1% lavam o jaleco separado das roupas de uso comum e 16,9% lavam o mesmo junto às roupas de uso comum.

Quando perguntado como os acadêmicos avaliavam suas atitudes em relação ao processamento de jalecos: 46,3% avaliaram como boas, 30,6% regulares, 14,4% ótimas, 7,5% ruins e 1,3%

péssimas. 59,4% dos acadêmicos entenderam que após a lavagem o jaleco está limpo o suficiente para uso em pacientes e 15,0% entenderam que não está limpo e 25,6% não tem certeza.

Quanto a função do jaleco, 21,9% entenderam que é para proteger a roupa da sujeira, 16,9% porque é norma institucional da UNIP, 40,6% proteção para todos, 76,9% proteção individual, 10,0% serve para diferenciar profissionais da saúde e 3,8% outras. Quanto ao transporte do jaleco antes do uso em paciente: 55% relataram que transportam o mesmo em saco ou sacola separados, 15,6% junto aos materiais de uso nas atividades acadêmicas, 17,5% no braço ou mão, 22,5% na bolsa, 13,8% em mochilas, 0,6% vestidos no corpo, 0,6% em outros locais.

Quanto ao transporte do jaleco após o uso em pacientes: 58,1% relataram que transportam o mesmo em saco ou sacola separados, 16,3% junto aos materiais de uso nas atividades acadêmicas, 15,6% no braço ou mão, 21,9% na bolsa, 13,1% em mochilas, 1,9% vestidos no corpo, 1,3% em outros locais. Relacionado aos lugares que os acadêmicos frequentavam portando o

jaleco: 91,3% relataram que vão aos laboratórios, 4,4% lanchonetes, 18,8% corredores, 8,8% recepção, 4,4% carro, 68,8% clínicas, 7,5% banheiros, 11,9% esterilização, 3,5% armários e 2,5% outros.

Quando questionado onde eram feitas as lavagens do jaleco: 34,4% relataram que lavam em tanque próprio para roupas, 59,4% máquina de lavar roupas, 5,0% tanquinho e 9,4% no balde. 70,6% dos alunos relataram que já tiveram abordagem do assunto em alguma disciplina ou em outro momento do curso, desta porcentagem 18,1% tiveram o assunto em palestras, 43,1% durante as aulas de laboratório, 18,8% durante as aulas clínicas, 48,8% em disciplina específica da universidade, 10% em curso fora da universidade, 11,3% em meios de comunicação e 18,8% deixaram em branco. Quanto o modelo do jaleco: 61,9% dos acadêmicos usam sem punho e sem gola, 31,3% com gola e com punho, 11,9% com gola e sem punho, 1,9% sem gola e manga curta e 1,9% sem gola e sem manga.

Para melhor interpretação de resultados foram feitas as comparações estatísticas apresentadas nas tabelas 1 a 5.

Tabela 1 - Comparação das variáveis em relação ao tipo de transporte antes e após.

Transporte	Antes		Após		p
	n	%	n	%	
Saco ou sacola separada					
Não	72	45,0	67	41,9	0,330
Sim	88	55,0	93	58,1	
Total	160	100,0	160	100,0	
Junto aos materiais de uso nas atividades acadêmicas					
Não	135	84,4	134	83,8	1,000
Sim	25	15,6	26	16,3	
Total	160	100,0	160	100,0	
No braço/mão					
Não	132	82,5	135	84,4	
Sim	28	17,5	25	15,6	

	Total	160	100,0	160	100,0	0,549
Bolsa	Não	124	77,5	125	78,1	
	Sim	36	22,5	35	21,9	
	Total	160	100,0	160	100,0	1,000
Mochila	Não	138	86,3	139	86,9	
	Sim	22	13,8	21	13,1	
	Total	160	100,0	160	100,0	1,000
Vestido no corpo	Não	159	99,4	157	98,1	
	Sim	1	0,6	3	1,9	
	Total	160	100,0	160	100,0	0,500
Outros	Não	159	99,4	158	98,8	
	Sim	1	0,6	2	1,3	
	Total	160	100,0	160	100,0	1,000

Teste McNemar

Tabela 2 - Comparação dos lugares que frequenta usando o jaleco em relação ao uso contínuo do jaleco ao sair da atividade acadêmica

Ao sair de sua atividade acadêmica você continua vestido com o jaleco?	Não		Sim		p	
	n	%	n	%		
Quais são os lugares que frequenta usando o jaleco?						
Laboratórios						
	Não	12	8,1	2	18,2	
	Sim	137	91,9	9	81,8	
	Total	149	100,0	11	100,0	0,248
Lanchonete						
	Não	146	98,0	7	63,6	
	Sim	3	2,0	4	36,4	
	Total	149	100,0	11	100,0	<0,001
Corredor						
	Não	125	83,9	5	45,5	
	Sim	24	16,1	6	54,5	
	Total	149	100,0	11	100,0	0,006
Recepção						
	Não	138	92,6	8	72,7	
	Sim	11	7,4	3	27,3	
	Total	149	100,0	11	100,0	0,058
Carro						
	Não	143	96,0	10	90,9	
	Sim	6	4,0	1	9,1	
	Total	149	100,0	11	100,0	0,399
Clínicas						
	Não	46	30,9	4	36,4	
	Sim	103	69,1	7	63,6	
	Total	149	100,0	11	100,0	0,741
Banheiro						
	Não	140	94,0	8	72,7	
	Sim	9	6,0	3	27,3	

Total	149	100,0	11	100,0	0,038
Esterilização					
Não	132	88,6	9	81,8	
Sim	17	11,4	2	18,2	
Total	149	100,0	11	100,0	0,622
Armários					
Não	145	97,3	10	90,9	
Sim	4	2,7	1	9,1	
Total	149	100,0	11	100,0	0,303
Outros					
Não	145	97,3	11	100,0	
Sim	4	2,7	0	0,0	
Total	149	100,0	11	100,0	1,000

Tabela 3 - Comparação se já teve abordagem sobre esse assunto em alguma disciplina ou em algum outro momento de seu curso em relação ao local.

Você já teve abordagem sobre esse assunto em alguma disciplina ou em algum outro momento de seu curso?	Não		Sim		p
	n	%	n	%	
Quando/Onde?					
Palestras					
Não	44	93,6	87	77,0	
Sim	3	6,4	26	23,0	
Total	47	100,0	113	100,0	0,013
Durante as aulas de laboratório					
Não	41	87,2	50	44,2	
Sim	6	12,8	63	55,8	
Total	47	100,0	113	100,0	<0,001
Durante as aulas clínicas					
Não	43	91,5	87	77,0	
Sim	4	8,5	26	23,0	
Total	47	100,0	113	100,0	0,044
Em disciplina específica na Universidade					
Não	42	89,4	40	35,4	
Sim	5	10,6	73	64,6	
Total	47	100,0	113	100,0	<0,001
Curso fora da faculdade					
Não	45	95,7	99	87,6	
Sim	2	4,3	14	12,4	
Total	47	100,0	113	100,0	0,153
Meios de comunicação (internet, televisão, Jornais...)					
Não	43	91,5	99	87,6	
Sim	4	8,5	14	12,4	
Total	47	100,0	113	100,0	0,590
Em branco					
Não	17	36,2	113	100,0	
Sim	30	63,8	0	0,0	
Total	47	100,0	113	100,0	<0,001

Teste Exato de Fisher

Tabela 4 - Comparação da função do jaleco em relação ao uso contínuo do jaleco ao sair da atividade acadêmica.

Ao sair de sua atividade acadêmica você continua vestido com o jaleco?	Não		Sim		p
	n	%	n	%	
Para você qual a função do jaleco?					
Proteger a roupa da sujeira					
Não	117	78,5	8	72,7	0,707
Sim	32	21,5	3	27,3	
Total	149	100,0	11	100,0	
Porque é norma institucional (UNIP)					
Não	124	83,2	9	81,8	1,000
Sim	25	16,8	2	18,2	
Total	149	100,0	11	100,0	
Proteção para todos					
Não	89	59,7	6	54,5	0,759
Sim	60	40,3	5	45,5	
Total	149	100,0	11	100,0	
Proteção individual					
Não	36	24,2	1	9,1	0,459
Sim	113	75,8	10	90,9	
Total	149	100,0	11	100,0	
Diferenciar profissionais da saúde					
Não	134	89,9	10	90,9	1,000
Sim	15	10,1	1	9,1	
Total	149	100,0	11	100,0	
Outra					
Não	143	96,0	11	100,0	1,000
Sim	6	4,0	0	0,0	
Total	149	100,0	11	100,0	

Teste Exato de Fisher

Tabela 5 - Comparação se já teve abordagem sobre esse assunto em alguma disciplina ou em algum outro momento de seu curso em relação às variáveis.

Você já teve abordagem sobre esse assunto em alguma disciplina ou em algum outro momento de seu curso?	Não		Sim		p
	n	%	n	%	
Como você lava seu jaleco?					
Junto às roupas comuns	8	17,0	19	16,8	1,000
Separado das roupas comuns	39	83,0	94	83,2	
Total	47	100,0	113	100,0	
Como você avalia suas atitudes relacionadas á lavagem, passagem e transporte do jaleco?					
Ótima	3	6,4	20	17,7	0,078
Boa	27	57,4	47	41,6	
Regular	16	34,0	33	29,2	
Ruim	1	2,1	11	9,7	
Péssima	0	0,0	2	1,8	
Total	47	100,0	113	100,0	
Você acha que seu jaleco após lavagem está limpo o suficiente para ser usado em atendimento a pacientes?					
Não	4	8,5	20	17,7	0,085
Sim	26	55,3	69	61,1	
Talvez	17	36,2	24	21,2	
Total	47	100,0	113	100,0	

Teste Qui Quadrado

DISCUSSÃO

No presente estudo uma análise estatística foi realizada, e com os resultados viu-se alguns pontos negativos, como: a lavagem do jaleco é feita na grande maioria separado de roupas de uso comum 83,2%, porém o número de pessoas que ainda lavam seus jalecos de forma inadequada é grande, essa atitude pode levar a contaminação dos familiares tornando o jaleco uma fonte de contaminação cruzada.

Nota-se que apesar da grande maioria ter relatado conhecimento prévio do assunto e saberem a função do jaleco, ainda possuem dúvidas e incertezas quanto ao assunto. Muitos acadêmicos mesmo relatando saber do assunto frequentam locais inadequados para uso do mesmo, os locais com maiores diferenças significativas foram os banheiros, corredores e lanchonetes, o que podemos observar que os acadêmicos atendem em clínicas saem pelos corredores contaminando a esterilização, vão ao banheiro e contaminam o jaleco com bactérias patogênicas aos seres humanos e após isso voltam as clínicas levando essas bactérias ao paciente.

Um fator mais agravante é quando eles após atendimento vão as lanchonetes com o jaleco contaminado pelas bactérias do paciente e do banheiro e comem, podendo adquirir essas bactérias e causarem doenças ao indivíduo.

Quando foi realizada a análise comparativa entre os alunos que tiveram conhecimento prévio e 3 variáveis, nota-se que os acadêmicos que tiveram conhecimento prévio do assunto sabem julgar melhor suas atitudes, e muitos não tem certeza se o jaleco está realmente limpo após o processamento em casa, possui uma grande porcentagem de dúvida em relação ao processamento, isso nos leva a crer que quando o conhecimento está sedimentado não há dúvidas, ou seja, eles não tem certezas nas respostas porque não sabem realmente como é feita esse processamento.

A grande maioria dos acadêmicos, relataram que tinham conhecimento prévio do assunto em algum momento da faculdade, principalmente durante as aulas clínicas e em disciplina específica da universidade, podemos ver que o conhecimento é passado aos mesmos de diferentes formas até em meios de comunicação, o que não se justifica o erro.

Apesar do conhecimento prévio que a Universidade fornece, frente aos resultados de dúvidas entre os acadêmicos elaboramos como produto da pesquisa um protocolo único de lavagem, processamento e manuseio do jaleco, para que as dúvidas que ainda restam sejam esclarecidas que pode ser aplicado a toda a vestimenta usada na assistência ao paciente (Figura 1).

PROTOCOLO DE MANUSEIO E PROCESSAMENTO DE JALECO

Saluana Cândida de Brito / Carlos Rodolfo Mohn Neto

O jaleco pode ser um veículo de transporte de bactérias da rua para o paciente ou do paciente para casa e familiares.

O jaleco deve ser usado sempre que haja atendimento e contato com o paciente. O recomendável é que o trabalhador proteja-se sempre que estiver contato com material biológico ou durante a assistência ao paciente, independente de conhecer o diagnóstico ou não, como forma de precaução universal padrão.³

O jaleco mais indicado é o de gola cirúrgica com manga comprida e com punho, que cobre uma maior superfície corporal protegendo contra respingos, sangue e outros fluidos.¹ Deve ser abotoado completamente e de tamanho 3/4 cobrindo todo o joelho.^{4,6} Não se deve manipular o jaleco contaminado pela parte externa, e sim retirando-o e dobrando pelo avesso, acondicionando após o uso em saco plástico para transporte, até seu destino para lavagem.⁶

Troque seu avental diariamente ou sempre que apresentar respingos (sujidades).⁶ Nunca saia das atividades, sejam elas clínicas ou laboratoriais, vestindo o jaleco.¹ Assim que terminar as atividades guarde-o dentro de um saco/sacola plástica impermeável vedada para transportá-lo com segurança até o local do processamento.⁶ Não realize refeições vestindo o jaleco.⁴ A higienização do jaleco deve ser feita separadamente de roupas comuns para não haver a contaminação cruzada.⁶

Para processamento deixe o jaleco de molho em solução de hipoclorito (água sanitária) e água na proporção de 1/5, por no mínimo uma hora antes de lavar. após esse período, lave com sabão de sua escolha, podendo utilizar o branqueador com peróxido de hidrogênio (Vanish®).^{2,5} Após a secagem, passe o jaleco. O calor da passagem da roupa também contribui para a eliminação de microrganismos.

O jaleco deve ser guardado em local separado.⁶ Quando for levar o jaleco para o trabalho leve-o em um novo saco/sacola separada limpa e só retire quando for usar.^{2,4}

Cuidando da correta higienização do jaleco, o profissional pode proporcionar maior segurança ao paciente e a si mesmo.

1. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma regulamentadora n° 32**, dispõe sobre segurança e saúde no trabalho em serviços e saúde. 06 dez. 2002
2. CAMARA, B. Biomedicina padrão. **Como usar e lavar seu jaleco adequadamente** 1 de maio 2013. Disponível em: <http://www.biomedicinapadiao.com/2013/01/como-usar-e-lavar-seu-jaleco.htm>
3. GALLAS, S. R.; FONTANA, R. T. Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuição para a sua saúde do trabalhador. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010 Brasília set/out 63(5) 786-92.
4. SESISAUDE. **Protocolos de biossegurança para profissionais da odontologia**. Rio Branco - Ac, 2009
5. SOUTO, M. Faculdade São Lucas **Utilização inadequada de jalecos pode transmitir doenças**. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.blog.saolucas.edu.br/utilizacao-inadequada-do-jaleco-pode-transmitir-doenças>. acesso em: 18 ago.2013.
6. TANOMARU, J. M. G.; PINELLI, C. Universidade Estadual de São Paulo **Manual de biossegurança da faculdade de odontologia de Araraquara-UNESP**. São Paulo 2009.



Figura 1 - Protocolo único de lavagem, processamento e manuseio do jaleco proposto pelos pesquisadores

CONCLUSÃO

Frente aos resultados, conclui-se que o jaleco tem sido utilizado de maneira inadequada e muitos acadêmicos têm dúvidas em relação às etapas mais adequadas para o seu processamento, por isso nesta pesquisa houve a proposta de elaboração de um protocolo único de processamento que fosse capaz de servir para orientar acadêmicos e profissionais sobre o correto uso do mesmo. Tal protocolo pode ser utilizado no processamento de todas vestimenta usada na assistência ao paciente.

ABSTRACT

The present work aims to identify handling and processing protocols of academic coats of health courses at the University of São Paulo-Campus Flamboyant. Aims to describe the protocols for use of protective barriers and identify academic knowledge in relation to the processing, storage and transport of the coat. Reference has been made to the Ethics Committee on research of the University of São Paulo, and after the respondent consent filed and signed an informed consent. The sample was probability for convenience and consisting of 20 first academics of the two last years of each course who accept to participate in the study a total of 160 individuals, the courses of dentistry, nursing, nutrition, pharmacy, physiotherapy, biomedicine, psychology and radiology. The results were totaled independent academic travel and pointed out that students ' 93.1 don't come out of their academic activities wearing the coat, 40.6 use the coat of 1 to 2 times without washing, 83.1 wash coat separated from common clothing of 46.3 academics assess their attitudes in relation to the processing of lab coats as good, 59.4 believe that the coat is clean after washing at home. The predominant model in Scrubs in use was no collar and no handle. Through the results was prepared a single protocol of handling and processing the lab coat regardless of academic activity to facilitate and make the same clean and safe for daily care.

KEYWORDS

Biosafety, Clothing Processing, Disinfection.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de bolso prevenção e controle**. 28 jul. 2009.
2. CARVALHO, C. M. R. S.; MADEIRA, M. Z. A.; TAPETY, F. I.; ALVES, E. L. M.; MARTINS, M. C. C.; BRITO J. N. P. O. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2009 abr/jun; 18(2): 355-60.
3. DIAS JUNIOR, P. P. Jaleco: uso correto na hora certa, em local apropriado. **Revista eletrônica de Ciências**. Exped, 2008. n. 43, p.1.
4. ROCHA, S. S. da; BESSA, T. C. B.; ALMEIDA, A. M. P. de. Biossegurança, proteção ambiental e saúde: compondo o mosaico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2012, vol 17, n. 2, p. 287-92.
5. SÁ, C. S.; ALMEIDA, E. K. O.; CAMPOS, L. C. O.; OLIVEIRA, T. N. C.; BORGES, W. D. Universidade do Estado do Pará. **O uso do jaleco por profissionais e acadêmicos da área da saúde em vias públicas de Belém**. Belém, 2008.
6. SESISAUDE. **Protocolos de biossegurança para profissionais da odontologia**. Rio Branco-Ac, 2009.